

Dr. Carlos Ribeiro
***1885 + 1958**



Pioneirismo na Medicina e na Saúde Pública do Ceará

MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA¹

RESUMO

Carlos Feijó da Costa Ribeiro inscreve-se entre os grandes nomes da Medicina do Ceará, de todos os tempos. Nascido em Fortaleza, em 5/04/1885, filho de José Carlos da Costa Ribeiro Jr. e Maria (Dondon) Feijó. Aos 22 anos, em 1908, Carlos da Costa Ribeiro formou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

¹ Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

Carlos Ribeiro foi para o Acre aos 25 anos de idade, onde trabalhou de 1910 a 1911, tendo sido nomeado diretor do Departamento do Alto Purus. Ali exerceu também o cargo de Subprefeito do Alto Purus, sem remuneração. Em 1914, quando a I Guerra Mundial irrompeu, ele estava estagiando em Paris, sendo impelido a retornar ao Brasil.

No Ceará, clinicou em várias cidades interioranas, até se instalar em definitivo na capital. Aqui chegando, foi nomeado Ajudante Histo-Patologista de Veterinária do Ministério da Agricultura, em Fortaleza, passando a exercer as funções de Chefe de Laboratório do Serviço de Saneamento Rural, no Departamento Nacional de Saúde Pública, tendo sido Inspetor e Diretor Geral de Higiene de 1915 a 1920.

Como médico, o Dr. Carlos Ribeiro revelou-se pioneiro em muitas atividades, no Ceará, tendo fundado, dirigido, e mantido, às suas expensas, o Instituto Pasteur, para tratar de pessoas atacadas por cães raivosos. De igual forma, ele fundou e dirigiu o primeiro serviço de Raios X, na Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza, onde atendia à população carente sempre gratuitamente, bem como o primeiro serviço de fisioterapia do nosso estado.

À sua conta, criou o primeiro laboratório de análises clínicas do Ceará, onde instalou também um serviço de diatermia e raios ultravioleta para combater as sequelas da poliomielite, justo na época em que sequer se falava da vacina contra essa doença.

O espírito empreendedor do Dr. Carlos Ribeiro não se limitou às atividades científicas: atuou como professor em várias instituições de ensino em Fortaleza; por décadas, assumiu com tirocínio e competência cátedra na Faculdade de Farmácia. Foi também um dos fundadores do Centro Médico Cearense (a atual Associação Médica Cearense), em 1913; membro efetivo do Instituto do Ceará, empossado em 17/03/1948; e sócio fundador e primeiro presidente da Ceará Rádio Club, em 1924. Por iniciativa sua, trouxe para o Ceará o primeiro Clube Rotary Internacional. O Ceará também lhe deve a primeira instituição protetora dos deficientes de visão, a “Casa do Cego”.

Do seu casamento com Maria de Lourdes Barbosa da Costa Ribeiro (D. Mariinha), resultou em uma prole de seis filhos: Elsa, Ilca, José Carlos, Caio Carlos, Vanda e Maria de Lourdes. O Dr. Carlos da Costa Ribeiro deixou um imenso legado ao Ceará, calcado na honestidade e no profissionalismo, o que o dignifica sempre mais como uma pessoa humana de raras virtudes. Faleceu em Fortaleza em 11 de outubro de 1958.

DAS SUAS ORIGENS E FORMAÇÃO

Carlos Feijó da Costa Ribeiro inscreve-se entre os grandes nomes da Medicina do Ceará, de todos os tempos, com presença marcante na Saúde Pública. Nascido em Fortaleza, na penúltima década do século XIX, em 5 de abril de 1885, no lar constituído pelo casal José Carlos da Costa Ribeiro Jr. e Maria (Dondon) Feijó da Costa Ribeiro, cumpriu ele uma trajetória marcada por uma infância de dificuldades – era órfão de pai desde os 11 anos e pobre, muito embora tenha conseguido superar todos esses reveses, alcançando um patamar em que se consagrou sacerdote da medicina.

Fez os seus estudos primários em casa, com o seu pai. O Curso Secundário iniciou-o no Colégio do Monsenhor Salazar e Pedro Barbosa, concluindo-o no Liceu do Ceará, (atual Colégio Estadual do Ceará), nos anos de 1897 a 1901, onde participou do jornal *Iracema Literária*.

Alçar voos insuspeitados, era o forte dessa grande figura humana. Em 1902, seguiu para a então capital da República, onde se matriculou no primeiro ano médico da Faculdade de Medicina. Durante o curso acadêmico foi interno de Clínica Médica do Hospital da Força Policial do Distrito Federal (1904-1905) e interno de Clínica Pediátrica e Cirúrgica da Faculdade de Medicina, a cargo do Prof. Barata Ribeiro, interno de Clínica de Cirúrgica da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro (1906-1908), no Serviço de cirurgia do almirante Dr. Pereira Guimarães e ambulatório de mulheres do Dr. Correia Dutra. Foi Membro do Grêmio dos internos dos hospitais do Rio de Janeiro.

Aos 22 anos, Carlos da Costa Ribeiro formou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, defendendo a tese de doutoramento “Pequena contribuição ao estudo da simulação de moléstias na infância”. Recebeu a láurea de doutor em Ciências Médicas e Cirúrgicas a 4 de janeiro de 1908, mas pertenceu à turma de doutorandos de 1907, da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, tendo dois outros cearenses como colegas de turma: Carlos Acioly Sá e Heitor da Silva Frota.

Ainda no Rio de Janeiro, deu início às suas atividades docentes, ensinando Física, Química e Biologia no Colégio São Bento, da Ordem de São Bento (OSB).

Logo depois de formado, regressou ao Ceará, em 1909, e antes de iniciar a sua vida clínica, foi convidado para fazer parte do grupo de professores que lecionavam no antigo Ginásio São José, dirigido por monges beneditinos (OSB), localizado na Serra do Estevão, no qual ensinou Física, Química, História Natural e Corografia do Brasil, durante mais de um ano (GIRÃO, 1958).

Ao início de suas atividades profissionais, foi médico do Ginásio São José, da OSB, na Serra de Santo Estevão, Ceará, e no Quixadá, Ceará.

ATIVIDADES NO ACRE

Deixando o Ginásio São José, fechado pelos beneditinos, que posteriormente extinguiriam a própria abadia em setembro de 1915, e, uma vez despojado de suas funções de professor e de médico, aceitou o convite do Dr. Elisiário Távora, cearense e alto magistrado no Acre, embarcou em 16 de janeiro de 1910, e foi iniciar a sua vida clínica em Sena Madureira, a capital do Departamento do Alto Purus, no Território Federal do Acre, do qual foi diretor de Saúde Pública desse território, demorando-se por lá de 1911 a 1914, compreendendo dois períodos, intercalados por vinda ao Ceará.

Na história da conquista do Território do Acre, o término da Revolução Acreana, movimento esse comandado por José Plácido de Castro, de 6 de agosto de 1902 a 24 de janeiro de 1903, fez com que autoridades plenipotenciárias negociassem, por meios diplomáticos, a extensa área de conflito. Dessa negociação, resultou a assinatura em 17 de novembro de 1903, do Tratado de Petrópolis, na cidade Serrana de Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro.

Convém esclarecer que, de acordo com Vital (2012), em artigo que compôs a sua tese de doutorado em História das Ciências e da Saúde, pela Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, sob orientação do Dr. Gilberto Hochman, defendida em 2016, registra-se que:

“Logo após a anexação, o regime administrativo do território ficou a cargo da União, a despeito das pretensões do governo do Amazonas em anexar o Acre como parte integrante de seu estado. O então Território Federal do Acre foi dividido em três unidades independentes governadas, a princípio, por prefeitos militares nomeados pelo Presidente da República: Departamentos do Alto Acre (com sede em Rio Branco), do Alto Juruá (com sede em Cruzeiro

do Sul) e do Alto Purus (com sede em Sena Madureira). A opção por um Acre militarizado ocorreu principalmente devido aos vários conflitos entre brasileiros e tropas peruanas no Alto Juruá e Alto Purus, especialmente em 1904.” (VITAL, 2012)

Não resistindo às suplicas do coração, no dizer do historiador Raimundo Girão, interrompeu a sua permanência no Acre, vindo à capital cearense para casar-se com a Srta. Maria de Lurdes Barbosa da Costa Ribeiro (D. Mariinha) a 23 de março de 1911 (GIRÃO, 1958).

Na sua experiência acreana, clinicou em Sena Madureira, foi Diretor de Higiene e Assistência pública do Departamento Federal do Alto Purus, território do Acre, e Diretor do Hospital de Caridade 22 de Maio, de Sena Madureira, por ele organizado. Foi também médico contratado da Companhia Regional do Exército no Alto Purus, Acre (cujos vencimentos nunca recebeu). Foi chefe de uma comissão designada pelo governo federal para escolha e estudo *in loco* de um ponto no Alto Purus, para instalação do 3º Termo Judiciário e construção de uma povoação, base de povoamento.

Fiel a um fadário de sua época, e sempre encorajado pelo Barão de Studart, Carlos Ribeiro foi para o Acre, aos 25 anos de idade, onde trabalhou de 1910 a 1911, tendo sido nomeado diretor interino do Departamento do Alto Purus, depois efetivado nessas árduas funções em 20 de janeiro de 1911. Ali exerceu também o cargo de Subprefeito do Departamento do Alto Purus, território Federal do Acre, sem remuneração, nomeado por ato do presidente Hermes da Fonseca. Após um ano e quatro meses de serviço, solicitou sua demissão, retornando ao desafiante Ceará, em 15 de abril de 1912.

Foi fundador e presidente do “Centro Syniátrico”, de Sena Madureira, sociedade de fins culturais e deontológicos, que congregava e atuava em favor dos interesses dos médicos, farmacêuticos e dentistas que residiam no Departamento. Nessa efervescência cultural, a 1ª de setembro de 1910, os intelectuais iacoaras, dentre eles figurava o Dr. Carlos Ribeiro, fundaram a “Arcádia Acreana”, em Sena Madureira, no Acre, que editava revista científico-literária, cujo primeiro número ficou pronto em outubro. Deixou o Acre (Sena Madureira) em 12 de março de 1914, indo direto para Paris, aonde chegou no dia 27 de abril seguinte. (PAIVA, 2016).

ATIVIDADES NA FRANÇA

Em Paris, na França, para onde viajara na companhia da esposa e das duas filhas mais velhas, fez Curso na “Clinique Tarnier”, a cargo do Prof. Paul Bart, da Escola de Medicina da Universidade de Paris, e outro Curso no “Hôpital des Enfants Malades”, sob a responsabilidade do Prof. Vault, da Universidade de Paris. Em 1914, quando a Primeira Grande Guerra irrompeu, estava em Paris, tendo trabalhado gratuitamente na Cruz Vermelha (*Croix Rouge Française*), no começo da I Guerra Mundial, como assistente do Prof. Dufour, no hospital instalado no Lycée Janson de Sailly (*Rue de la Pompe, Paris*), mantido pela *Union des Femmes de France*.

Após a sangrenta primeira batalha do Marne, que durou de 5 a 12 de setembro de 1914, apavorando populações e autoridades, por ser um estrangeiro, foi dispensado dos seus deveres, com vistas a garantir a proteção de sua família, daí transferindo-se para Londres, de onde voltou ao Brasil, em outubro de 1914, no transatlântico “Amazon”, da Mala Real Inglesa, belonave que foi torpedeada em seu retorno à Inglaterra. Segundo Girão (1958), chegou em Fortaleza em 6 de novembro de 1914.

ATIVIDADES NO CEARÁ

Na Medicina e na Saúde Pública

Regressando ao Ceará, foi o Diretor de Higiene dos Governos Benjamin Barroso e João Tomé de Saboia e Silva, no período de novembro de 1914 a fevereiro de 1920. Com a Reforma dos Serviços de Saúde Pública do Estado, quando da administração Amílcar Barca Pellon, Diretor de Saúde do Estado do Ceará (1931-1934), foi nomeado diretor do Laboratório do Departamento Estadual de Saúde. Foi o fundador e diretor do Laboratório Pasteur que data de 1918.

No campo da Saúde Pública, como sanitarista suas funções dignas de nota foram: Ajudante Anátomo-histo-patologista do Posto Experimental de Veterinária, do Ministério da Agricultura, em Fortaleza; Inspetor de Higiene do Ceará; Diretor Geral de Higiene do Ceará, em virtude de remodelação por ele feita na antiga inspetoria de Higiene; Inspetor Sanitário de Diretoria de Saúde Pública do Ceará, de 1915 a 1920, onde se houve com

rara proficiência; Bacteriologista da Diretoria Geral de Hygiene do Ceará; Chefe do Laboratório Central da Comissão Federal de Saneamento Rural no Ceará; e Fundador e Diretor Técnico do Instituto Pasteur de Fortaleza.

Como médico, o Dr. Carlos Ribeiro revelou-se pioneiro em muitas atividades, no Ceará, tendo fundado, dirigido, e mantido, às suas expensas, o Instituto Pasteur, para tratar de pessoas atacadas por cães raivosos. Durante muitos anos, esta foi a única instituição em todo o Norte e Nordeste, para atendimento às vítimas ameaçadas de contrair hidrofobia, a popular “raiva” humana. Ali eram fabricadas, pessoalmente, pelo Dr. Carlos, as vacinas que eram distribuídas do Amazonas a Pernambuco.

Em suas atividades clínicas em Fortaleza, Ceará, compete salientar, do modo sumário, as que se seguem: Chefe de Clínica Médica de Homens na Santa de Misericórdia de Fortaleza; Chefe de Clínica do Gabinete de Radiologia, da Santa Casa de Misericórdia, fundado e instalado em 1925 por iniciativa e esforço seus, um serviço gratuito para pessoas carentes; Chefe de Clínica do Instituto de Proteção e Assistência à Infância no Ceará; médico assistente da Maternidade Dr. João Moreira, em cuja fundação e instalação, ele colaborou com os Dr. Manuelito Moreira e Cesar Cals de Oliveira; e montou e dirigiu, pessoalmente, o “Laboratório de Pesquisas Clínicas”, de sua propriedade, o primeiro instalado no Ceará. Foi médico do Asilo de Mendicidade e depois da Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza, sem remuneração (1915), e deu atendimento médico a retirantes da seca de 1915, no campo do Alagadiço.

Como já aludido, de igual forma, ele fundou e dirigiu o primeiro serviço de Raios X, na Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza, onde atendia à população carente sempre gratuitamente, bem como o primeiro Serviço de Fisioterapia do nosso estado, no qual instalou um Serviço de Diatermia e Raios Ultravioleta, para combater as sequelas da poliomielite, justo na época em que sequer se falava da vacina contra essa doença.

Essa foi a segunda vertente das suas atividades em Fortaleza. No Ceará, iniciou-se no magistério no já referido Ginásio São José (Quixadá-CE) em 1909. Tinha genuína vocação para ensinar.

Foi também um dos fundadores do Centro Médico Cearense (a atual Associação Médica Cearense), em 1913; entidade na qual exerceu as funções

Presidente (1938-1939), Orador oficial, Secretário Geral e Redator chefe do “Norte Médico”, depois renomeado de “Ceará Médico”, de 1929 a 1932.

Participou ativamente de vários eventos científicos, cabendo assinalar: Membro do 1º Congresso Sul-Americano de Dermatologia e Sifilografia, realizado no Rio de Janeiro em 1918, no qual foi o relator da tese “Frequência da Lepra no Ceará”, por designação da respectiva comissão central de organização do congresso; Membro do 2º Congresso Brasileiro de Higiene, em Belo Horizonte; Membro do 8º Congresso Brasileiro de Medicina, no Rio de Janeiro.

Do primeiro evento acima citado, cabe transcrever o que Jucá & Lima (2016) pontuaram em livro sobre a memória social da hanseníase no Ceará, em que se reportam a inestimável contribuição de Carlos Ribeiro para o conhecimento da ocorrência dessa enfermidade no torrão alencarino:

“Nos primeiros anos do século XX não havia em Fortaleza atividades efetivas de combate à lepra. Em 1918, o Dr. José Carlos da Costa Ribeiro, presente à Primeira Conferência Sul-Americana de Dermatologia e Sifilografia ocorrida no Rio de Janeiro entre os dias 13 e 20 de outubro, comunicava aos seus pares um plano – ainda incipiente – de combate à lepra no Ceará. Informou o médico, que sem ferir a legislação do país, iniciara um programa de combate à doença no estado. O citado programa consistia numa proposta de isolamento domiciliar dos abastados, que seria rigorosamente observada, mediante as regras impostas pela fiscalização da Diretoria Geral de Higiene. Também era parte do programa mencionado, a realização do censo de leprosos, cujo objetivo era efetuar o exame dos suspeitos nos 84 municípios cearenses. Foram distribuídos formulários de notificação aos prefeitos, delegados de higiene e médicos nas 84 localidades conhecidas até então. Em torno de 50% dos municípios respondeu ao censo e assim, com base em informações nem tão precisas, a capital do estado abrangeria em torno de cem leprosos, com setenta e dois casos confirmados e nos municípios pesquisados também em torno de cem enfermos.” (JUCÁ & LIMA, 2016).

Adite-se que foi ele um dos organizadores do 1º Congresso Médico Cearense, executado em 1935, que obteve notória repercussão nos centros

científicos do País. Foi Membro da Comissão Central, tendo presidido a Comissão Social, do 1º Congresso Brasileiro de Médicos Católicos, realizado em Fortaleza, em julho de 1946, no qual germinaria a semente da Faculdade de Medicina do Ceará, que encontrará em seu filho José Carlos um dos seus mais ativos fundadores.

Publicou os seguintes trabalhos sobre medicina: 1) “Da dissimulação das doenças na infância”, tese de doutoramento aprovada com distinção, publicado no Rio de Janeiro, em 1907; 2) “A gripe no Estado do Ceará”, inserido no volume “A gripe epidêmica no Brasil”, publicado pelo Serviço Sanitário do Estado de São Paulo, trabalho publicado em São Paulo, em 1920; 3) “Frequência da lepra no Ceará”, trabalho apresentado no I Congresso Sul-Americano de Dermatologia e Sifilografia, e publicado nos respectivos anais, no Rio de Janeiro, em 1918; 4) “Pequeno guia do radio-diagnóstico”, em Fortaleza, em 1925. Além de vários artigos e conferências sobre assuntos médicos publicados no “Norte Médico” e “Ceará Médico”.

No Magistério

Como educador, teve intensa atividade no magistério cearense, como: professor de Física, de Química, de História Natural e de Corografia do Brasil, no Ginásio S. José, OSB, na Serra de Santo Estevão, colégio em que foi Secretário; professor de História Natural e de Física e de Higiene, no Instituto Santa Dorotéia, posteriormente denominado Colégio das Doroteias, sem qualquer remuneração, durante vinte anos, de 1923 a 1943; professor de Física e Química e de História Natural, no Liceu do Ceará, de 1927 a 1929; professor de Física no Colégio S. João; professor de Física no Colégio Militar do Ceará (cujos vencimentos nunca recebeu); e professor de Puericultura do curso de parteiras da Maternidade Dr. João Moreira.

No ensino superior, foi professor de Anatomia dos Animais Domésticos, na Escola de Agronomia do Ceará, de 1918 a 1922; professor de Física da Faculdade de Farmácia e Odontologia; professor interino de Parasitologia, e de Histologia da Faculdade de Farmácia e Odontologia do Ceará; professor catedrático de Microbiologia da Faculdade de Farmácia e Odontologia do Ceará.

Também deixou a sua marca de diversificado conhecimento, como professor de Ciências Naturais no curso anexo de Engenharia Civil e

primeiro ano de Agrimensura do Instituto Polytechino do Ceará em 1924, do qual foi um dos seus diretores (PAIVA, 2016). Vale ainda ressaltar que foi Membro do Conselho Estadual de Educação do Ceará. O Conselho de Educação do Ceará, quando esse órgão, no passado, era denominado Conselho Técnico de Educação.

Na Vida Social e Cultural

No correr dos anos juvenis, demonstrou suas tendências beletristas, aliás herdadas de seu grande pai José Carlos Ribeiro Jr., datando daí suas primícias literárias na revista *A Quinzena*, que José Carlos Ribeiro Jr. Então dirigiu com devotamento, e nela publicou os seus primeiros contos, do melhor sabor realista, como “Bem-te-vi”, “Felicidade” e “Encruzilhada”. São da autoria de Carlos Ribeiro, nessa fase inicial de suas produções, seus trabalhos sobre o “Cometa de Halley”, “As Águas Potáveis no Ceará”, “A Vacina Calmette” e a “Peste Bubônica no Ceará”, entre outros de elevado valor. Carlos Ribeiro foi membro titular do Instituto Polytécnico do Ceará, que foi instalado no prédio da Fênix Caixerai, a 3 de agosto de 1924.

No plano cultural, por sua inteligência, alicerçada por vasta cultura geral, o Dr. Carlos da Costa Ribeiro foi eleito, em 20 de janeiro de 1948, sócio efetivo do **Instituto do Ceará** (Histórico, Geográfico e Antropológico), tendo sido empossado como o sócio efetivo nº 55 em 17 de fevereiro de 1948, na vaga deixada pelo engenheiro João Franklin de Alencar Nogueira, anteriormente ocupada pelo Barão de Studart, sendo saudado por Dolor Barreira.

Ele escreveu relatórios de suas atividades como gestor público, divulgou técnicas de procedimentos radiológicos e laboratoriais e tratou de endemias e/ou epidemias que afetavam o povo cearense – gripe, lepra, infecções intestinais, febre amarela e peste bubônica –, em artigos de natureza científica.

Há seis minudentes relatórios anuais da Inspectoria de Hygiene Publica, cobrindo o período de maio de 1915 a abril de 1920, elaborados pelo Dr. Carlos da Costa Ribeiro, e dirigidos ao Secretário dos Negócios do Interior e da Justiça, no acervo da Biblioteca do Instituto do Ceará (Vide Anexo 1), devidamente reunidos e encadernados. Esse material, por seu valor histórico, está bem preservado, mas merece ser digitalizado

para maior divulgação junto às autoridades sanitárias e aos profissionais de Saúde Pública do Ceará.

A biografia do Dr. Carlos Ribeiro pode ser verificada na **Revista do Instituto do Ceará** no discurso de recepção publicado pelo consócio Dolor Barreira em 1948 e nos panegíricos da lavra dos consócios Raimundo Girão e José Parsifal Barroso, veiculados nos números dessa revista dos anos 1958 e 1985, respectivamente.

Na sua ânsia de servir e de ser útil à comunidade fortalezense, foi sócio fundador e diretor da Ceará Rádio Clube S/A (1932) e engajou-se no movimento rotariano.

Com efeito, por iniciativa sua, trouxe em 1934 para o Ceará o primeiro Clube Rotary Internacional. Foi uma das figuras proeminentes do Rotary Club de Fortaleza, do qual foi Presidente duas vezes (1935-1936 e 1944-1945). Como rotariano, foi Governador do Distrito 72 do *Rotary International* (todo o Brasil) (1936-1937), eleito na Conferência de Curitiba (PR) em 1935, com 12 clubes; membro de várias comissões de *Rotary International* e Presidente do Comitê Sul-Americano de Colaboração entre Rotary Clubes. Compareceu a três convenções internacionais, a duas assembleias internacionais, a 13 conferências distritais e visitou 62 clubes no Brasil e no estrangeiro. Apreciava muito viajar, tendo feito viagens à Europa, aos Estados Unidos, ao Canadá, e a todos os estados do Brasil, com exceção apenas dos de Goiás e Mato Grosso. Esteve em 224 cidades brasileiras e 46 estrangeiras.

O Ceará também lhe deve a primeira instituição protetora dos deficientes de visão, a “Casa do Cego”, fundada com o integral apoio da sua esposa e por ela administrada, que dava abrigo a pessoas portadoras de déficits visuais.

Na Vida Familiar

Em que pese a dificuldade dos seus tempos de menino, a vida pessoal do Dr. Carlos da Costa Ribeiro foi pontuada de memoráveis acontecimentos. Do casamento com Maria de Lourdes Barbosa da Costa Ribeiro (D. Mariinha), resultou em uma prole de seis filhos: Elsa (nascida em 6/06/1912), Ilca (n. 24/02/1914), José Carlos (n. 4/11/1915), Caio Carlos (n. 10/06/1918), Vanda (n. 30/12/1919) e Maria de Lourdes (n. 29/06/1925).

De comum acordo, o casal adquiriu o sítio chamado Saint Cloud em 1925, onde a família residiu até 1954, quando o imóvel foi vendido a uma associação beneficente que acolhia pessoas órfãs, passando a se chamar “Nosso Lar”.

A árvore genealógica do Dr. Carlos Ribeiro produziu excelentes frutos, comprovando que se a genética é um fato, a educação resulta do exemplo de quem educa. Da descendência do Dr. Carlos da Costa Ribeiro, o filho Caio Carlos faleceu muito jovem, quando aluno da Escola Militar do Ceará, em Fortaleza, vítima de uma “bala perdida”, causando grande consternação no seio familiar e da sociedade cearense. O filho José Carlos, detentor do registro no Conselho de Medicina (Cremec) Nº 1, foi uma das mais registro marcantes figuras da Medicina do Ceará no Século XX. A geração subsequente, constituída por seus netos, brindou o povo cearense com notáveis cidadãos, a exemplo do Sr. Tasso Ribeiro Jereissati, filho de Carlos Jereissati e de sua filha caçula Maria de Lourdes, político que governou o Ceará por três mandatos. Faleceu, aos 73 anos de idade, em Fortaleza, em 11 de outubro de 1958.

CONCLUSÃO

O Dr. Carlos da Costa Ribeiro, nessa sua passagem terrena, como médico e educador, deixou um imenso legado ao Ceará, calcado na honestidade e no profissionalismo, o que o dignifica sempre mais como uma pessoa humana de raras virtudes.

Como reconhecimento póstumo a esse notável homem público, há uma unidade de saúde da Secretaria da Saúde de Fortaleza, situada no bairro Jacarecanga, que porta seu nome e a reverência como patrono da Cadeira 10 da Academia Cearense de Medicina e da Cadeira 4 da Academia Cearense de Saúde Pública, ora em instalação.

FONTES CONSULTADAS

A) Impressas

- BARREIRA, Dolor. Discurso de recepção ao sócio Carlos Ribeiro. Rev. Inst. Ceará, 62: 351-355, 1948.
- BARROSO, José Parsifal. Carlos Feijó da Costa Ribeiro: sacerdote da medicina. Rev. Inst. Ceará, 99: 114-120, 1985.
- CAMPOS, Ormando Rodrigues. Cadeira 10 - Carlos da Costa Ribeiro In: ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA. Academia Cearense de Medicina: história e patronos. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2018. 224p. p. 70-71.
- GIRÃO, Raimundo. Carlos Ribeiro e o espírito de servir. Rev. Inst. Ceará, 72: 218-227, 1958.
- JUCÁ, Gisafran Nazareno Mota; LIMA Zilda Maria Menezes. Memória social da hanseníase no Ceará. 1. ed. Fortaleza/CE: Editora da Universidade Estadual do Ceará – Ed UECE, 2016. v. 1. 219p.
- PAIVA, Melquíades Pinto. Um modelo de cidadão: Carlos da Costa Ribeiro (1885 – 1958). Rev. Inst. Ceará, 135: 9-19, 2016.
- RIBEIRO, Carlos Feijó da Costa. Discurso ao ser recebido como sócio. Rev. Inst. Ceará, 62: 355-366, 1948.
- SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Carlos Ribeiro: Sacerdote da Medicina. I Congresso Brasileiro de Médicos Católicos: textos e contextos. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2010. 460p. p. 444-446.
- VITAL, André Vasques. Política e saúde pública no cativo dos rios: a integração nacional do Território Federal do Acre (Alto Purus, 1904-1920). Rio de Janeiro: Fiocruz, 2016. (Tese de Doutorado em História das Ciências e da Saúde pela Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, elaborada sob a orientação do Dr. Gilberto Hochman).
- VITAL, André Vasques. ‘Onde é monarca e domina o anófele palúdico, faz-se necessário retificar a natureza: saúde, ambiente e os limites da atuação médica no Alto Purus (1904-1910). In: 13º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia, 2012, São Paulo. Anais do 13º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia. São Paulo: SBHC, 2012. v. 1. p. 341-356.

B) Eletrônicas

<http://www.institutodoceara.org.br/revista/Rev-apresentacao/RevPorAno/1948/1948-RecepcaoNovosSocioseDiscursos.pdf>

<http://www.institutodoceara.org.br/revista/Rev-apresentacao/RevPorAno/1985/1985-CarlosFeijoCostaRibeiro.pdf>

<http://www.institutodoceara.org.br/revista/Rev-apresentacao/RevPorAno/1958/1958-CarlosRibeiroEspiritoServir.pdf>

http://www.sbhcc.org.br/resources/anais/10/1342492757_ARQUIVO_ArtigoparaaSBHC-Ondemonarcaedominaoanofelepaldico.pdf

<http://senaemcena.blogspot.com.br/2009/05/resgate-da-historia-de-sena.html>

Nota: Sites acessados em 24/10/2022.

ANEXO - Relatórios da Inspectoria de Hygiene Publica, elaborados pelo Dr. Carlos da Costa Ribeiro, ao Secretário dos Negócios do Interior e da Justiça

INSPECTORIA de Hygiene Pública do Ceará. **Relatório apresentado ao Ex.mo. Snr. Dr. José Saboya de Albuquerque Secretário dos Negócios do Interior e da Justiça pelo Dr. Carlos da Costa Ribeiro maio de 1916 a abril de 1917.** Fortaleza: Typ. Moderna, 1917.

INSPECTORIA de Hygiene Publica. **Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Dr. José Saboya de Albuquerque Secretario dos Negócios do Interior e da Justiça pelo Dr. Carlos da Costa Ribeiro maio de 1917.** Fortaleza: Estab. Graphico A.C. Mendes, 1918.

INSPECTORIA de Hygiene Publica. **Relatório de Maio de 1915 a abril de 1916 apresentado ao Ex.mo. Snr. Dr. Aurelio de Lavour Secretário dos Negócios do Interior pelo Dr. Carlos da Costa Ribeiro Inspector de Hygiene maio de 1916.** Fortaleza: Typ. Gadelha, 1916.

INSPECTORIA de Hygiene Publica. **Relatório Maio de 1914 a abril de 1915 apresentado ao Ex.mo. Sr. Dr. Hermínio Barroso Secretário dos Negócios do Interior pelo Dr. Carlos da Costa Ribeiro Inspector de Hygiene maio de 1915.** Fortaleza: Typ. Minerva, 1915.

DIRETORIA Geral de Hygiene. **Relatório Maio de 1918 a abril 1919 apresentado ao Exmo. Sr. Desembargador José Moreira da Rocha Secretario dos Negócios do Interior e Justiça pelo Dr. Carlos da Costa Ribeiro, Director Geral de Hygiene.** Fortaleza: Est. Graphico A.C. Mendes, 1919

DIRECTORIA Geral de Hygiene. **Relatório Maio de 1918 a abril de 1920 apresentado ao Exmo. Sr. Desembargador José Moreira da Rocha Secretário dos Negócios do Interior e da Justiça pelo Dr. Carlos da Costa Ribeiro Diretor Geral de Hygiene.** Fortaleza: Typ. Moderna, 1920.
